



A Voz do Interior

Alexandre Wohlgemuth de Souza

Advogado, Especialista em Direito Público, Governo Digital e Licitações e Contratos. Consultor em Administração Pública.

A erva-mate e os municípios do Rio Grande do Sul

Quando uma planta constrói história de negócios e move a economia através do comércio e do turismo

Aqui no Rio Grande do Sul há caminhos que não se medem apenas em quilômetros. Medem-se em memória, identidade e pertencimento. Um deles é a conhecida Rota da Erva-Mate, que atravessa belas paisagens e conduz a municípios como Anta Gorda, Putingá, Ilópolis, Arvorezinha e Itapuca.

Pequenos no mapa, imensos na história. Juntos, esses municípios carregam uma parcela expressiva da produção gaúcha de erva-mate e ajudam a sustentar uma atividade que atravessa gerações. Entre eles, Arvorezinha ocupa um lugar especial. Além da força na produção, o município se destaca pela concentração de

ervateiras, aquelas indústrias que transformam a folha verde em produto acabado, pronto para chegar às cuias, às rodas de conversa e à vida de quem reconhece no chimarrão muito mais do que uma bebida. E talvez por eu estar presente na prefeitura de Arvorezinha há mais de 15 anos, aprendi a enxergar essa cidade também por esse prisma: o da gente que acorda cedo, trabalha duro e, ainda assim, encontra tempo para cevar um mate e uma boa prosa.

Confesso que, sempre que posso, busco minha erva diretamente nas ervateiras. Às vezes para conhecer uma marca nova, às vezes para visitar um amigo antigo. E quase

nunca se sai de um lugar desses apenas com os pacotes embaixo do braço. Ganha-se uma história, uma lembrança, uma conversa boa e, claro, um chimarrão bem cevado. Porque a erva-mate, no Sul, nunca foi só mercadoria. Ela é encontro.

Sua história começou muito antes dos galpões, das marcas e das prateleiras. O uso da erva-mate remonta aos povos indígenas da América do Sul, especialmente os Guarani, que já conheciam a planta e a consumiam muito antes da chegada dos europeus. Depois, os colonizadores incorporaram esse hábito e perceberam o valor econômico daquela folha nativa. Os registros indicam

que os espanhóis tiveram contato com a erva ainda no século XVI, na região da Baía do Prata. Mais tarde, os jesuítas ajudaram a organizar o seu cultivo, dando início a um processo que transformaria a erva-mate em riqueza, trabalho e desenvolvimento.

Mas seria injusto resumir tudo isso apenas à economia. A erva-mate ajudou a formar rotas comerciais, impulsionou cidades e moldou parte importante da vida no Sul do Brasil. Ainda assim, ela representa algo maior. Representa o costume passado de pais para filhos, o fogo aceso antes do amanhecer, a chaleira no fogão a lenha, o pinhão sapecando na chapa, o silêncio

bom de um fim de tarde frio e a família reunida em volta da cuia.

Tomar chimarrão é, de certa forma, tomar um pouco da nossa própria história. É sorver a memória de um povo que aprendeu a fazer da simplicidade um ritual. Da partilha, um valor. Em tempos que todo mundo tem pressa, talvez a erva-mate siga nos ensinando o essencial: que a vida também pede pausa, calor e presença. E talvez seja por isso que, em Arvorezinha e em tantos municípios gaúchos, a erva-mate siga tão viva. Porque ela não nasce apenas da terra. Ela brota, todos os dias, do coração de quem mantém de pé as raízes deste Estado.

JORNAL

CIDADES

Aqui, sua marca ganha visibilidade ao lado dos destaques econômicos de cada região e das publicações oficiais, como editais de licitação.

Fale com a nossa equipe e anuncie em uma mídia segmentada, com alcance direto nas prefeituras e gestores públicos de todo o Estado.

JC 92 ANOS

Entre em contato: 51 3213 1395 | jornalcidades@jornalcidades.com.br

